

Ex-prisioneiros dos BA's 22/12/86 sob cuidados do Governo

Serviço da AIM

Cinquenta e sete cidadãos estrangeiros libertados quarta-feira última, os bandidos armados, chegaram 6.ª passada à capital moçambicana, Luanda, provenientes do Maawi.

Os ex-prisioneiros viajaram no mesmo avião em que veio a delegação moçambicana que participou nos trabalhos da 2.ª Sessão Ordinária da Comissão Conjunta de Segurança Moçambique-Malawi, chefiada pelo Ministro da Defesa, General do Exército Alberto Chipande.

Entre eles contam-se 43 cidadãos de nacionalidade portuguesa, 10 paquistaneses, dois mauricianos e dois cabo-verdianos.

Salvas de palmas eclodiram quando o avião das Linhas Aéreas de Moçambique, transportando os 57 ex-prisioneiros dos bandidos armados tocou a pista do Aeroporto Internacional do Maputo.

Foi um gesto espontâneo e de emoção dos ex-prisioneiros que surpreendeu e contagiou a todos que se encontravam no interior do aparelho.

Os ex-prisioneiros foram trazidos pouco depois das 12 horas em dois pequenos «mini-bus» para o aeroporto de Blantyre, no Malawi.

Sem grandes alaridos, desceram das viaturas e espalharam-se ao lado do local onde o avião das Linhas Aéreas de Moçambique se encontrava imobilizado e puseram-se a conversar ora com repórteres, ora com o pessoal de Segurança ou entre eles sem mostrar nenhum ar de contrariedade.

Apesar do seu aspecto debilitado e vestes miseráveis, os ex-prisioneiros conseguiram mostrar um ar de dignidade a quem quer se aproximasse deles, mesmo quando tiveram que sub-

meter os seus parcos haveres às vistas dos homens da Segurança.

Já dentro do avião a primeira reacção dada a presença de altas individualidades do Governo moçambicano, foi a de um certo mutismo. Contudo, quando o Ministro da Defesa, General do Exército Alberto Chipande, se levantou do seu lugar e começou a cumprimentá-los, um por um e a conversar com eles, foram muito receptivos.

A partir daí foi quebrado o ambiente pesado que se tornou mais acalorado quando as aeromoças começaram o serviço de cabine.

Este ambiente de conversa manteve-se até ao desembarque no aeroporto do Maputo, onde eles foram conduzidos para o VIP-2 do aeroporto.

Quando os dois «mini-bus» em que foram embarcados para o Hotel Rovuma deixavam o aeroporto, os ex-prisioneiros acenavam alegremente e sorriam para os seus ex-companheiros de viagem que se encontravam aglomerados em frente ao VIP-1, à espera do transporte que os levaria, por seu turno, aos seus locais de trabalho ou aos seus lares.

Os ex-prisioneiros foram libertados na quarta-feira e entregues à Cruz Vermelha Internacional.

Martin Alleman, representante da Cruz Vermelha Internacional na operação de libertação, confirmou à Agência de Informação de Moçambique (AIM), que a libertação se processou em território moçambicano e que foram entregues por um bandido de nome Soares.

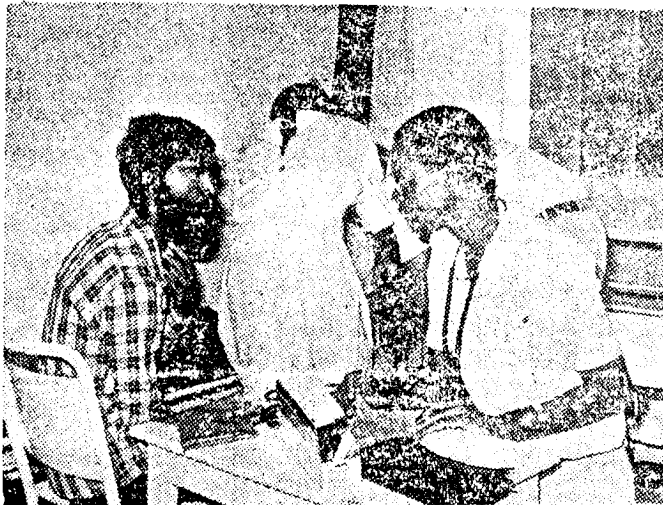
Alleman acrescentou que se deslocou ao local da libertação acompanhado por membros da Cruz Verme-

lha malawiana e por jornalistas malawianos.

O grupo de reféns inclui pessoas de idades variadas, havendo casos de velhos com 68 anos, como é o do pa-

obrigado a movimentar-se constantemente tendo acrescentado não saber os locais em que esteve, visto que «andava sempre na mata».

Jussub Ismael revelou que, devido



Ex-prisioneiros dos BA's sob cuidados do Governo — Serviço da AIM

quistanês Jussub Ismael, e de uma criança com menos de três meses.

Ismael foi raptado a 31 de Julho do ano passado no Luabo, tendo passado cerca de 17 meses no cativeiro.

Jussub Ismael afirmou à AIM que, durante o tempo em que esteve no cativeiro dos bandidos armados, era

ao facto de ter problemas de saúde, nas deslocações constantes a que os reféns eram sujeitos, ele era «transportado de maca».

Manuel Fernandes, de nacionalidade portuguesa, foi raptado em Milange, Zâmbia, no dia 29 de Setembro deste ano, juntamente com a sua filha.

Manuel Fernandes disse não saber do actual paradeiro da filha uma vez que ela conseguiu fugir.

Acrescentou que a sua detenção como refém pelos bandidos armados era «uma coisa injusta porque não tenho culpa do que se passa» no País.

Emílio Rodrigues, cidadão cabo-verdiano, disse ter sido capturado pelos bandidos na sua casa em Luabo, no ano passado, durante um ataque dos bandidos armados.

Acrescentou ter sido levado da zona de Luabo para a zona de Gorongosa, um mês antes de ser libertado.

O grupo de ex-prisioneiros encontra-se actualmente alojado num hotel de Maputo, aguardando a finalização de formalidades antes de serem entregues às Embaixadas dos respectivos países. — (AIM).